

APRESENTAÇÃO DOS GTS E DOS COORDENADORES - GT-12  
(PRESENCIAL): POÉTICAS TEATRAIS E CINEMATOGRAFICAS NOS  
PAÍSES AFRICANOS DE LÍNGUA PORTUGUESA E IBERO-AMÉRICA

**A TRANSPOSIÇÃO INTERSEMIÓTICA DE O MORRO DOS VENTOS  
UIVANTES: LITERATURA COMO DISPARADORA ESTÉTICA PARA O  
CINEMA E O TEATRO**

*Marcio Borges De Campos (marcio.borges@unemat.br)*

*Flavio Ferreira (ferreiraflavioadv@gmail.com)*

*Agnaldo Rodrigues Da Silva (agnaldosilva20@unemat.br)*

Esta comunicação propõe uma análise aprofundada de O Morro dos Ventos Uivantes (1847), de Emily Brontë, a partir da perspectiva dos estudos interartes, com o objetivo de investigar como o romance ultrapassa os limites da literatura e se converte em uma matriz estética capaz de gerar novas textualidades em outras linguagens, especialmente no cinema e no teatro. Para tanto, o trabalho dialoga com os pressupostos teóricos de Harold Bloom (1994; 2007), sobretudo sua defesa da canonicalidade baseada no valor estético intrínseco e na força de influência entre obras, argumento essencial para compreender a permanência e a vitalidade do texto brontëano no imaginário cultural ocidental. Além disso, mobiliza-se a leitura crítica de Otto Maria Carpeaux (2008), cuja abordagem histórico-estilística ressalta a originalidade formal e a densidade psicológica do romance, aspectos que favorecem sua constante reinterpretação em outras artes.

No campo específico da adaptação, recorre-se ao aporte de Randal Johnson (1982) para discutir a relação entre literatura e cinema, enfatizando que os processos adaptativos não devem ser entendidos como meras transposições miméticas, mas como reelaborações intersemióticas que produzem obras autônomas. Essa perspectiva é articulada a estudos contemporâneos sobre adaptações cinematográficas de *Wuthering Heights* (The Guardian, 2011; 2024; Entertainment Weekly, 2025), que evidenciam a atualidade e a potência expressiva do texto original nas reconfigurações audiovisuais recentes. Argumenta-se, portanto, que *O Morro dos Ventos Uivantes* permanece uma obra viva e inesgotável, capaz de se remodelar continuamente em diferentes práticas artísticas, reafirmando seu estatuto como peça fundamental do cânone literário ocidental e como dispositivo gerador de novos discursos estéticos em múltiplas mídias.

Palavras-chave: dramaturgia coletiva; criação colaborativa; processos cênicos.